

Programa de Educação pelo Trabalho: Proporcionando novos viveres e saberes (na atenção ao uso e abuso de drogas) no âmbito da saúde mental

FERNANDES, Helen Nicoletti¹; BORTOLUZZI, Patrícia²; MENDIETA, Marjoriê da Costa³; Lucia Mara Irazoqui⁴; OLIVEIRA, Michele Mandagará de⁵.

¹ Acadêmica do 8º semestre da graduação em Enfermagem/UFPEL e Bolsista PET-Saúde/Saúde Mental – crack, álcool e outras drogas.

² Acadêmica do 9º semestre da graduação em Enfermagem/UFPEL e Bolsista PET-Saúde/Saúde Mental – crack, álcool e outras drogas.

³ Acadêmica do 8º semestre da graduação em Enfermagem/UFPEL e Voluntária PET Saúde/Saúde Mental – crack, álcool e outras drogas.

⁴ Assistente Social e Tutora dos Serviços do PET-Saúde/Saúde Mental – crack, álcool e outras drogas.

⁵ Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UFPEL e Tutora Acadêmica do PET-Saúde/Saúde Mental – crack, álcool e outras drogas.

1 INTRODUÇÃO

Alguns estudos nacionais realizados com estudantes mostram que as drogas lícitas são as mais consumidas nos últimos anos. Ao comparar com a situação de meninos (as) de rua, o perfil de consumo se mostra muito diferenciado, sendo extremamente elevado e muito superior ao observado nos estudantes (GALDURÓZ, 2001). Outras pesquisas também mostram que as drogas legais como o álcool e o tabaco são os problemas de saúde pública mais proeminentes no Brasil, embora exista uma estereotipia mental da população que, quando fala em drogas, pensa apenas na cocaína e na maconha (GALDURÓZ, 2005). Com base nessa realidade, constata-se a existência de uma série de dificuldades para se trabalhar com o dependente químico | algumas delas relacionadas ao contexto da população com que se trabalha como limitações econômicas, afetivas, sociais ou até mesmo o próprio preconceito das pessoas de modo geral e de profissionais da área da saúde (KANTORSKI; LISBOA; SOUZA, 2005). Dessa forma, há a necessidade em se trabalhar com serviços que deem o suporte necessário para a recuperação destes usuários de drogas. Estes devem trabalhar com a lógica da redução de danos como eixo central ao atendimento de usuários/dependentes de álcool e outras drogas. Ou seja, o tratamento deve estar pautado na realidade de cada caso, o que não quer dizer abstinência para todos os casos (Ministério da Saúde). Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) buscam construir, através da estrutura física e também de suas propostas de atividades, um ambiente semelhante ao de casa, proporcionando um sentimento de “pertencer a uma

comunidade”, favorecendo o desenvolvimento do tratamento (SOUZA; KANTORSKI; MIELKE, 2006). Com o intuito de fortalecer os laços entre a Universidade Federal de Pelotas e os serviços de saúde mental de uma cidade da região sul do Rio Grande do Sul, e de qualificar o ensino acadêmico, criou-se o Programa de Educação pelo Trabalho - PET – Saúde/Saúde Mental – crack, álcool e outras drogas, administrado pela UFPel. Este tem como proposta o trabalho dos acadêmicos da graduação nos serviços, sendo financiado pelo o Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Educação e da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas – SENAD/GSI/PR.

2 METODOLOGIA

Este Programa é coordenado por tutores acadêmicos (professores) e conta com a participação de preceptores (profissionais dos serviços) e alunos de diversas áreas da graduação como enfermagem, medicina, terapia ocupacional e educação física. Estes realizam estágios em serviços de atenção a saúde mental, sendo os CAPS tipo II, CAPS Álcool e Drogas e Serviço Municipal de Redução de Danos. No CAPS AD são realizados grupos de prevenção à recaída (GPR) semanalmente. Os integrantes são homens de diversas idades que, em sua maioria, mantêm-se em abstinência alcoólica por mais de 4 anos. A cada semana há um planejamento de atividades e assuntos a serem ministrados no grupo. São levantadas dúvidas recorrentes e através de dinâmicas de grupo e mensagens são discutidos problemas diários como uma forma de reflexão para o grupo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do PET, os alunos conseguem inserir-se no serviço e estabelecem vínculo entre usuários e profissionais. Nos grupos de prevenção à recaída pode-se discutir angústias e dificuldades dos usuários em se manter em abstinência, o que se revela como uma excelente forma de experiência acadêmica. Em alguns encontros percebeu-se a preocupação destes homens em manter o tratamento e cuidados com a saúde, mais especificamente com relação à alimentação. Com isso, criou-se um novo espaço de interação do usuário, onde através de caminhadas que antecediam os GPR o aluno pode conversar sobre saúde e promovê-la ao mesmo tempo. Essa também se tornou uma oportunidade de estabelecimento e fortalecimento dos vínculos entre acadêmicos e usuários de forma a facilitar a interação no GPR. Por isso, o intuito do PET é oferecer aos alunos a oportunidade de ensino baseado na prática, promovendo o cuidado através de uma formação diferenciada.

4 CONCLUSÃO

Através da autonomia e interação com os serviços proporcionada pelo PET Saúde Mental/Crack e outras drogas, tem-se a oportunidade de realizar um planejamento de atividades específicas para cada indivíduo, tornando-se um novo espaço que se abre com perspectivas de qualificação do aprendizado acadêmico e, principalmente, o cuidado.

5 REFERÊNCIAS

GALDURÓZ, José Carlos Fernandes. Uso abusivo de drogas psicotrópicas do Brasil. Revista IMESC nº 3, 2001. Pp 37-42.

GALDUROZ, José Carlos F.; NOTO, Ana Regina; NAPPO, Solange A. e CARLINI, E.A.. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país - 2001. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2005, vol.13, pp. 888-895.

KANTORSKI, Luciane Prado; LISBOA, Liliane de Mello; SOUZA, Jacqueline de. Grupo de prevenção à recaídas de álcool e drogas. Revista eletrônica de saúde mental álcool e drogas, 2005. Vol. 1, Nº 1, Art. 4.

Ministério da Saúde. Saúde Mental Passo a Passo: Orientação aos gestores. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar_texto.cfm?idtxt=24355&janela=1> acesso em 20 de Julho de 2011.

SOUZA, Jacqueline de; KANTORSKI, Luciane Prado; MIELKE, Fernanda Barreto. Vínculos e redes sociais de indivíduos dependentes de substâncias psicoativas sob tratamento em CAPS AD. Revista eletrônica de saúde mental álcool e drogas, 2006. Vol. 2, Nº 1, Art. 2.